



Apresentação

Nota do Editor

Antonio Pedro Tota

O que se espera de uma revista acadêmica eletrônica? Se pensarmos no variado significado da palavra, o próprio nome da revista, CADUS, responde: ideia de um cenáculo, uma célula. Uma “organização” conspirativa e mesmo subversiva, recordando os tempos de chumbo de nossa história? O acrônimo do núcleo – POLITHICULT –pode até lembrar, por homofonia, uma organização frequentada por *apparatchiki* da Revolução Russa dedicados à difusão da cultura da esquerda vindas do proletariado. E talvez seja essa realmente a intenção subjacente da revista: atingir um público maior, não necessariamente de militantes. CADUS vai abrigar opiniões polêmicas; a unanimidade é burra. Não se espera concordâncias, mas convergências. Militância, visões de confraria, paroquialismos só obnubilam propostas mais polêmicas e plurais. Não será surpreendente, portanto, se encontrarmos neste número experimental da revista, texto de alunos da graduação e da pós-graduação com posições diferentes, enriquecendo polêmicas construtivas. Além do mais, espera-se com isso cumprir com um dos objetivos gerais proposto pela instituição – a PUC/SP - de integrar a produção desses dois segmentos de ensino e pesquisa.

Se procurarmos uma palavra chave para unir – e, ao mesmo tempo, fragmentar – as opiniões produzidas aqui, ela seria *modernidade* - e seu corolário *modernização*. Ela será proveniente, quase sempre, no nosso caso, da ideia de americanização.

O cientista político Luiz Werneck Vianna, em diferentes estudos sobre o americanismo, sugere indagações que podem justificar o fato de tomarmos o conceito de modernidade como um “mote” para os temas da CADUS. O conceito de *americanismo* pode ser entendido como sinônimo do de *modernização*? Teria ele, desta forma, vigência histórico-universal? Ou caso contrário, ele só pode ser interpretado, paradoxalmente, como um *Weltaunschaung* americano? Assim, seria um construto tão exclusivamente americano que só poderia ser entendido na singularidade inerente ao modelo

de liberalismo que se implantou nos Estados Unidos, com base na cultura de tradição puritana e do republicanismo das primeiras comunidades de inspiração bíblica. Exagerando um pouco, estudando o outro (ou os outros), estaremos pensando em nós mesmos.

O estudo da “História Ignorada dos EUA”, no oportuno título do artigo de Bóris Fausto escrito para a Folha de São Paulo, ajudou a concretizar a ideia de estudar os Estados Unidos numa conjuntura internacional e, por decorrência, entender o processo de modernização em nossa própria história. Ressalve-se, no entanto, que os temas a serem apresentados não necessariamente vão tratar direta ou exclusivamente de modernidade, ideia que pode ser discutida de forma tangencial, na forma de discussões sobre progresso, nacionalismo, imperialismo, guerra e outras tantas.

Vê-se, portanto, que a CADUS é um cenáculo que pode vir a “armazenar” um universo de temas, apesar do seu reduzido tamanho, ampliado pelo nosso propósito plural.